

Problema transversal ao País

INTERNATO

Carla Ribeiro

carlaribeiro@jm-madeira.pt

“É necessário arranjar formas de fixar médicos na Madeira”, um reconhecimento da Comissão Nacional de Internato Médico e da Secretaria Regional da Saúde.

A Comissão Nacional de Internato Médico, que se reúne uma vez por mês, diz que as especialidades consideradas como carenciadas na Região são um problema transversal a todo o País. Ortopedia, anestesiologia, dermatologia, anatomia patológica e radiologia são especialidades que dão mais dores de cabeça e em que se tem de fomentar mais a formação médica para conseguirmos mais especialistas.

João Paulo Faria disse-o aos jornalistas à margem da reunião mensal da Comissão Nacional de Internato Médico que, neste mês de novembro, teve a Madeira como palco e realizou-se ontem no Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais (IASAÚDE).

Sobre a capacidade formativa, que a Madeira perdeu e voltou a ganhar, João Paulo Faria recusou-se a tecer grandes comentários até porque, na altura, não pertencia à Comissão Na-

cional de Internato Médico. Ainda assim reconheceu que “não foi um processo simpático”, mas o que importa “é que a Região já tem essa capacidade formativa e estamos a trabalhar para conseguir, mesmo naquelas em que há muitas carências, aumentar o número de médicos no futuro”.

Mário Rodrigues, assessor do gabinete do secretário regional da Saúde, explicou que, na Madeira, as carências nas especialidades apontadas pelo presidente da Comissão Nacional de Internato Médico sentem-se ainda com maior intensidade, pois a dificuldade da ultraperiferia assim o impõe. “O que é necessário é arranjar formas de convencer os médicos a virem trabalhar para a Madeira”, defendeu, considerando que “para isso há que arranjar incentivos, a comissão certamente proporá ao Ministério da Saúde”. Às especialidades apontadas, Mário Rodrigues acrescentou a psiquiatria. **JM**



A reunião decorreu no IASAÚDE.